

# O EPISÓDIO

No dia 4 de setembro de 1969, integrantes de duas organizações armadas – Ação Libertadora Nacional (ALN) e Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) – planejaram e executaram o sequestro do embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick, no Brasil. O objetivo inicial era a libertação de 15 prisioneiros políticos e a transmissão de um manifesto revolucionário em rede nacional. Além disso, as condições de conflitos e incertezas no interior das Forças Armadas fizeram com que os idealizadores da iniciativa tivessem o cálculo político do momento e das circunstâncias para uma ação de grande repercussão, já que não é possível esquecer que o sequestro foi realizado propositalmente na Semana da Pátria como “uma maneira de organizar uma grande ação de propaganda armada, que bateria de frente contra a grande ação de propaganda da ditadura”. (Depoimento de Daniel Aarão Reis Filho. In: DA-RIN, Silvio. Hércules 56: o sequestro do embaixador americano em 1969. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 302).

O

MA

NI

FES

TO

"AGORA

É OLHO

POR OLHO,

DENTE

POR DENTE"

(os impactos do  
sequestro do  
embaixador  
norte-  
americano  
em 1969.)

ação dessa prática  
odiosa. Estamos dan-  
do o último aviso.  
(..)

Agora é olho por  
olho, dente  
por dente.

## OS PERSONAGENS

O episódio do sequestro marca o ano de 1969 e os anos seguintes por diferentes razões: pelo caráter inédito da ação, mas principalmente pelos efeitos para a esquerda que à inicial sensação de vitória segue um completo aniquilamento de suas organizações; para setores no interior das Forças Armadas, visivelmente insatisfeitos com a decisão tomada pela Junta Militar; e, finalmente, a delicada relação entre o governo brasileiro e norte-americano no trato de uma questão sensível para ambos os países.

No entanto, para além dessas implicações que, por sua vez, ainda não foram devidamente exploradas por trabalhos acadêmicos, há também certo desconhecimento dos personagens envolvidos. Isso porque, sobre tudo no que diz respeito às relações entre Brasil e EUA, não houve ainda um trabalho sistemático de pesquisa que tenha buscado

*Grupos revolu-*  
*nários detiveram ho-*  
*je o senhor Charles*  
*Burke Elbrick, emba-*  
*xador dos Estados Uni-*  
*dos, levando-o para algum*  
*lugar do país, onde o mantêm*  
*preso. Este não é um episódio*  
*isolado. Ele se soma aos inúmeros*  
*atos revolucionários já levados a ca-*

*bo: assaltos a bancos, nos quais se ar-*  
*reacadam fundos para a revolução, toman-*  
*do de volta o que os banqueiros tomam do po-*  
*vo e de seus empregados; ocupação de quartéis e*  
*delegacias, onde se conseguem armas e munições*  
*para a luta pela derrubada da ditadura; invasões de*  
*presídios, quando se libertam revolucionários, para devol-*  
*vê-los à luta do povo; explosões de prédios que simbolizam a*  
*opressão; e o justiçamento de cattascos e torturadores.*

(...)

*As vida e a morte do senhor embaixador estão nas*  
*mãos da ditadura. Se ela atender a duas exigên-*  
*cias, o senhor Burke Elbrick será libertado.*

*Caso contrário, seremos obrigados a cum-*

*prir a justiça revolucionária.*

(...)

*Queremos lembrar que os prazos*  
*são improrrogáveis e que não va-*  
*cilaremos em cumprir nossas co-*  
*missões. Finalmente, queremos advertir aqueles*

*que torturam, espancam*

*e matam nossos com-*

*panheiros: não vamos*

*aceitar a continua-*

*ção dessa prática*

*odiosa. Estamos dan-*

*do o último aviso.*

(..)

Agora é olho por  
olho, dente  
por dente.

## AS HIPÓTESES

Alguns aspectos do sequestro foram amplamente divulgados, assim como a imagem dos presos trocados em frente ao Hércules 56, avião que os levaria para o México. No entanto, uma série de questões permanece à margem na tentativa de compreender os significados e as distintas marcas simbólicas para os diferentes atores em jogo na cena pública. A hipótese é pensar como e se o sequestro do embaixador reconfigurou as dinâmicas internas, descortinando a atuação dos personagens envolvidos, sobretudo entre os grupos militares e as relações diplomáticas do Brasil com os Estados Unidos. Tais reconfigurações não são certamente um ponto isolado, mas figuram como fundamentais na tentativa de compreender os impactos dessa ação num momento em que os militares já vinham promovendo uma radicalização de suas ações e discursos, ao mesmo tempo em que a esquerda também aperfeiçoava suas investidas contra o regime.